

Incorporações

Fundo: Cartório Notarial de Penalva do Castelo

Datas extremas: 1954-1975

Dimensões: 108 livros e 97 maços

Séries:

Notas para escrituras diversas (1955-1975)

Testamentos (1954-1973)

Todos estes livros já se encontram inventariados e disponíveis para consulta.

Doações

Fundo: Morgado de Loureiro

Datas extremas: 1571-1793

Dimensões: 24 documentos

Séries:

Arrendamento (1728)

Certidão de casamento (1731)

Escrituras de juro (1712-1776)

Quitações (1612-1784)

Testamentos (1571-1793)

Ocupação dos Tempos Livres

À semelhança dos anos transactos, no período compreendido entre 3 de Julho e 11 de Agosto, promovemos a orientação de 8 jovens, com idades compreendidas entre os 16 e 21 anos, do programa Ocupação dos Tempos Livres, do Instituto Português da Juventude. O projecto, designado “Valorizar o Património Documental”, foi conduzido no sentido de dar a conhecer e elevar a importância dos arquivos na salvaguarda, tratamento e difusão dos acervos documentais. Os objectivos foram cumpridos.

Estágios

Escola Profissional de Torredeita

No período compreendido entre 3 e 28 de Julho recebemos dois alunos do 2.º ano do Curso Técnico de Serviços Jurídicos. O referido curso pretende preparar jovens para o sector da assessoria jurídica, com conhecimentos específicos na área do direito, que dêem uma resposta às carências existentes no mercado de trabalho. O estágio contribui para o alcance dos objectivos propostos, nomeadamente a inserção dos jovens na realidade sócio-profissional, através do primeiro contacto com o mundo do trabalho. Sendo a primeira vez que foi celebrado contrato de estágio com a supracitada instituição, revelou-se enriquecedor para as partes envolvidas e a prestação dos alunos foi muito positiva.

Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Mais uma estreia. Dois alunos do Curso de Especialização em Ciências Documentais iniciaram neste Arquivo, no dia 7 de Setembro, um estágio curricular que terá a duração de 150 horas.

Este período de aprendizagem prática visa o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e a preparação para a inserção no mundo do trabalho.

Novos instrumentos de pesquisa

Inventário “Constituição, Organização e Regulamentação”, do fundo do Governo Civil.

Documentos do Morgado de Loureiro: Catálogo: III.

Viseu . nº27 . 3º trim . 2006

Editorial

O arquivo é um recurso fundamental de informação, que coloca à disposição dos cidadãos os testemunhos do passado, peculiarmente no caso dos arquivos públicos.

Ao abrigo da lei recolhem ao arquivo os documentos produzidos pelas instituições da administração central e local e, também, de instituições ou serviços cessantes. Este património documental tem garantido a sua recuperação, conservação e difusão.

Outros fundos documentais remanesçam abandonados e dispersos, caminhando para a destruição. Neste agregado enquadram-se muitos arquivos de família, que devem ser objecto de preocupação. Neles acumulam-se testemunhos do passado colectivo, de civilização, da vida profunda da sociedade, que não devem ser esquecidos, porque ajudam a configurar a sua memória.

O restabelecimento destes acervos é possível através de doação ou depósito em arquivos, onde é exequível dar-lhes o tratamento técnico preciso que garanta a sua preservação e assegure a sua difusão.

Como tal, regozijamos sempre que somos presenteados com uma doação. Aguardamos que a prática seja continuada.

A Directora,
Maria das Dores Almeida Henriques

Morgado de Loureiro

Na margem direita do rio Dão e a catorze quilómetros de Viseu, situa-se a freguesia de Silgueiros, composta pelos lugares de Casal Jusão, Casal Meão, Falorca, Lajes, Loureiro de Baixo, Loureiro de Cima, Mosteiro, Passos, Pedra Cavaleira, Pindelo, Pinouca, Porrinheiro, Póvoa Dão e Silvares.

Em 1185, Daniel e sua mulher Sancha Gonçalves, abastados proprietários da região, já haviam mandado edificar a igreja de Santa Maria. Para a manutenção do culto vincularam à referida ermida a Quinta de Silgueiros e todas as propriedades a eles pertencentes. A população começou a desenvolver-se constituindo, em breve, uma freguesia independente, que ainda hoje tem por orago Santa Maria, na invocação de Nossa Senhora da Natividade.

Esta freguesia era abadia da apresentação do bispo de Viseu, ou, segundo a Estatística Paroquial de 1862, do Morgado de Loureiro.

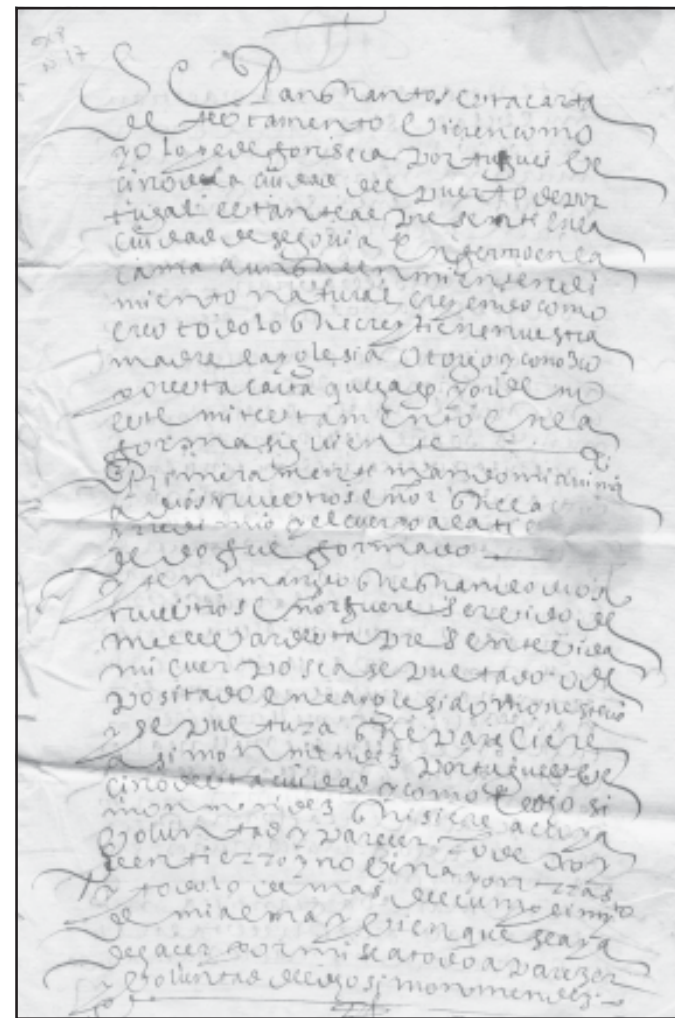
No lugar de Paços de Silgueiros situa-se o morgado de Loureiro, uma vasta vivenda com torres ameadas e duas capelas, uma delas do século XIII, no meio de uma grande propriedade agrícola, na quinta do mesmo nome.

A Família Loureiro vem de tempos medievais. Em 1534, Pedro Rodrigues Cardoso instituiu o morgado da capela de Santa Luzia, na Quinta do Loureiro. Anos mais tarde, em 7 de Setembro de 1551, Luís de Loureiro instituiu um segundo morgado na mesma quinta. No mesmo ano, por uma bula do papa Júlio III, recebeu o mesmo Luís de Loureiro a graça da concessão de dois terços dos frutos da igreja de Santa Maria de Silgueiros para a capela da Senhora da Encarnação, cabeça do referido morgado que ele instituiu. Passou, então, a haver na mesma quinta dois morgados diferentes. A cada um pertencia metade da quinta, metade do paço, metade da torre ameada, sua capela vinculada e seu brasão diferente, representados por famílias distintas cujos troncos foram, em tempos recuados, dois irmãos da mesma casa. Estes dois ramos familiares – Cardosos e Loureiros – voltarão a unir-se nos finais do século XVIII, pelo casamento dos herdeiros respectivos: Maria Joana Cardoso do Loureiro de Melo Sampaio com Manuel do Loureiro Castelo Branco de Nápoles e Queirós.

A última representante deste morgado foi Maria Emília do Loureiro, viúva de Manuel Casimiro do Loureiro, seu primo. Esta casou, em segundas núpcias, com Henrique de Lemos e Sousa e virá a falecer em 1883. Henrique Lemos e Sousa, uma vez viúvo, esbanjou toda a fortuna herdada. O morgadio e solar acabaram por ser vendidos em praça pública, para pagamento das dívidas por ele contraídas.

O Arquivo Distrital de Viseu é detentor de alguns fundos de família, entre os quais o do Morgado de Loureiro, composto por 904 documentos, objecto de duas doações do Senhor

Engenheiro Gonçalo Ferreira Bandeira Calheiros, de Viseu. A primeira doação data de 1986 e é constituída por 384 documentos, cujos limites cronológicos se situam entre 1527 e 1886. A segunda, de 1987, é composta por 530 documentos, com datas compreendidas entre 1550 e 1886. Este acervo documental foi recentemente enriquecido com mais 24 documentos, por atenciosa diligência do memo doador.



1612 Jun. 27, Segóvia – Testamento de Lopo da Fonseca, natural da cidade do Porto e morador em Segóvia, Espanha. - Documento escrito em espanhol